

Para Delegado, Buzaid Jr. está morto e é inocente

BRASÍLIA — Alfred Buzaid Jr. realmente morreu no dia 17 de novembro de 1975, à meia-noite, na cidade paranaense de Ponta Grossa, em consequência de um acidente de automóvel. Esta é a conclusão do Delegado Álvaro Caetano dos Santos, Presidente da Comissão designada pelo Governador José Aparecido para apurar o rapto e assassinato da menina Ana Lídia Braga, ocorrido em 1973 e até hoje sem solução. O Delegado diz que baseia sua conclusão no depoimento de quatro pessoas "acima de qualquer suspeitas e que viram o cadáver do rapaz".

O Delegado diz ainda que o caso voltou à estaca zero, pois não há qualquer indício, nos autos ou nos depoimentos que foram tomados novamente, que incrimine o filho do ex-Ministro Alfredo Buzaid ou mesmo Eduardo Rezende, filho do ex-Senador Eurico Rezende e que, na época do crime, eram apontados, em comentários, como autores.

— Não há nada que os incrimine no inquérito policial de 13 volumes. Também retomamos depoimentos dos policiais que trabalharam no caso à época e do advogado Aidano Faria, que era Diretor do Instituto de Criminalística e participou das investigações. Estamos procurando agora um ex-cabo dos Fuzileiros Navais chamado Luís Sergio Byerstedt, o "Naval", que encontrou um estojo de lápis de Ana Lídia, depois do crime, e o levou para o quartel, de onde foi encaminhado à Polícia.

Outro fuzileiro apontado como suspeito, chamado João Batista, tinha apenas 16 anos na época do crime, e, portanto, não estava ainda sequer alistado na Marinha. De qualquer forma, ele também será ouvido. A comissão quer também ouvir a Madre Sacrário, que foi professora de Ana Lídia e deu conforto moral à família depois do crime. Ela atualmente leciona no Colégio Imaculada Conceição, no Rio de Janeiro. Por enquanto, a comissão não acha necessário ouvir novamente a família de Ana Lídia (que reside no Rio), o ex-Governador Aimé Lamaison, os ex-acusados Álvaro Braga (irmão de Ana Lídia) e Raimundo Lacerda Duque (traficante de tóxicos e amigo da família da menina) ou o jardineiro que foi a única testemunha ocular do rapto, Benedito Duarte da Cunha.

As quatro testemunhas da morte de Buzaid são o economista João Emerson Benjamim Cordeiro, de 31 anos, que estava no carro com ele e sofreu vários ferimentos; o atual chefe do Departamento Jurídico do Detran de Brasília, Orestes Kunze Barros, que estava em Ponta Grossa na ocasião e que chegou a ver o cadáver do rapaz; o atual Ministro do Supremo Tribunal Federal, Sidney Sanchez, que foi ao velório em São Paulo; e o médico do STF e ex-Presidente da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, Célio Manicucci, médico da família Buzaid, que foi ao enterro e ao velório.